PT

Grandes Rotas



MIRADOURO DA FAIA • PINHEL • VALE DO CÔA

visit Center of Portugal


Oceano Atlântico
PORTO
LISBOA
MADRID
Aveiro
Viseu
Vale do Côa
Guarda
Coimbra
Serra da Estrela
Nazaré
Castelo Branco
Óbidos
Centro de Portugal
Área de 28.199 Km²
270 km de fronteira com Espanha
279 km de costa atlântica
4 parques naturais
5 reservas naturais
2 áreas de paisagens protegidas
3 geoparks



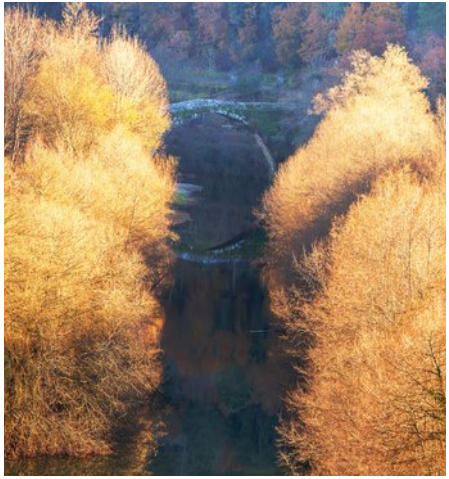
PRAIA DE SÃO PEDRO DE MOEL

Andar de bicicleta ou caminhar no Centro de Portugal são algumas das formas mais excitantes de mergulhar na cultura local, descobrir tesouros escondidos através de estradas secundárias sinuosas e testemunhar de perto um cenário natural absolutamente arrebatador. Pronto para começar a planear as suas férias de aventura no Centro de Portugal?

Com um clima mediterrânico ensolarado, excelentes infraestruturas rodoviárias e pessoas acolhedoras prontas para o fazer sentir-se em casa na sua aldeia remota. É por isso que andar de bicicleta ou a pé no Centro de Portugal é uma das melhores formas de explorar o país.

Através das colinas ondulantes do interior, nos profundos vales fluviais ou ao longo da refrescante praia da costa atlântica, as rotas de bicicleta e a pé abundam no Centro de Portugal. Mas com tanto por onde escolher, pode ser difícil escolher onde fazer um passeio de bicicleta ou a pé.

Por isso, se estiver a pensar quais os melhores destinos para explorar a pé ou em duas rodas, confira os nossos favoritos!





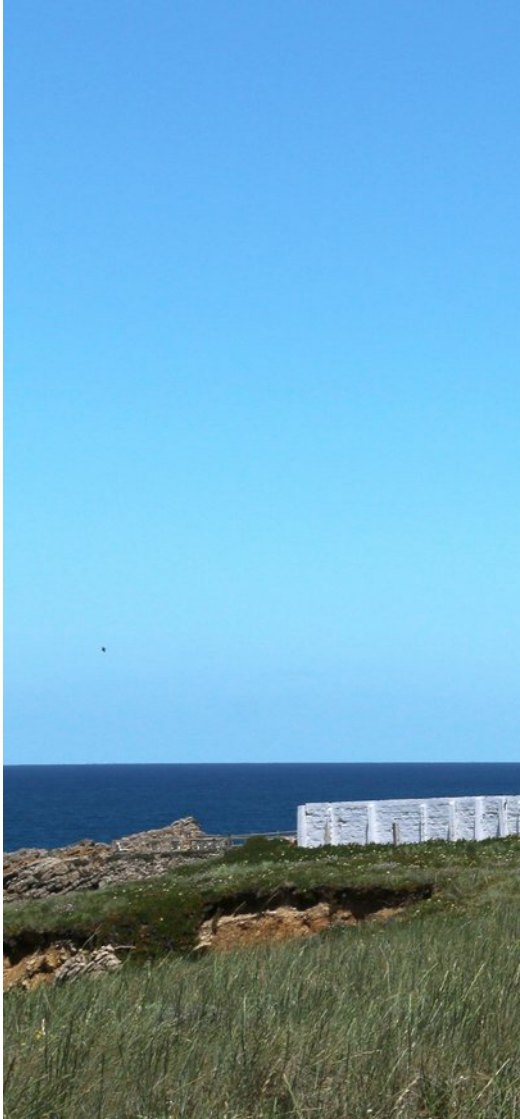


A Estrada Atlântica

Não há melhor maneira de explorar a diversidade da paisagem e História de Portugal do que com uma brisa oceânica num passeio de bicicleta Norte-Sul ao longo da pitoresca costa atlântica do país. Começando em Caminha, na fronteira norte de Portugal com Espanha, e terminando em Sagres, o ponto mais a sul da Europa, esta rota de 700 km em bicicleta é ideal para famílias ou amantes das bicicletas, em busca de umas férias relaxantes.

Pode desafiar-se a completar todo o percurso ou selecionar um percurso mais curto para mergulhar numa região específica como o Centro de Portugal, situada entre o Porto e Lisboa. Delicie-se com deliciosos mariscos, explore cidades históricas como Porto, Aveiro, Coimbra, Nazaré, Óbidos e Lisboa, nade em mar aberto em praias selvagens ou descubra um dos poucos pontos intocados que restam na costa atlântica.

Ande de bicicleta ao longo da costa atlântica, partindo do Porto rumo a Lisboa! Este passeio por terrenos planos é o mais fácil. Com percursos junto ao oceano, tem a oportunidade de desfrutar das praias ensolaradas da Costa Oeste, parando num terraço de bar de praia para um café ou noutra para um peixe fresco grelhado.







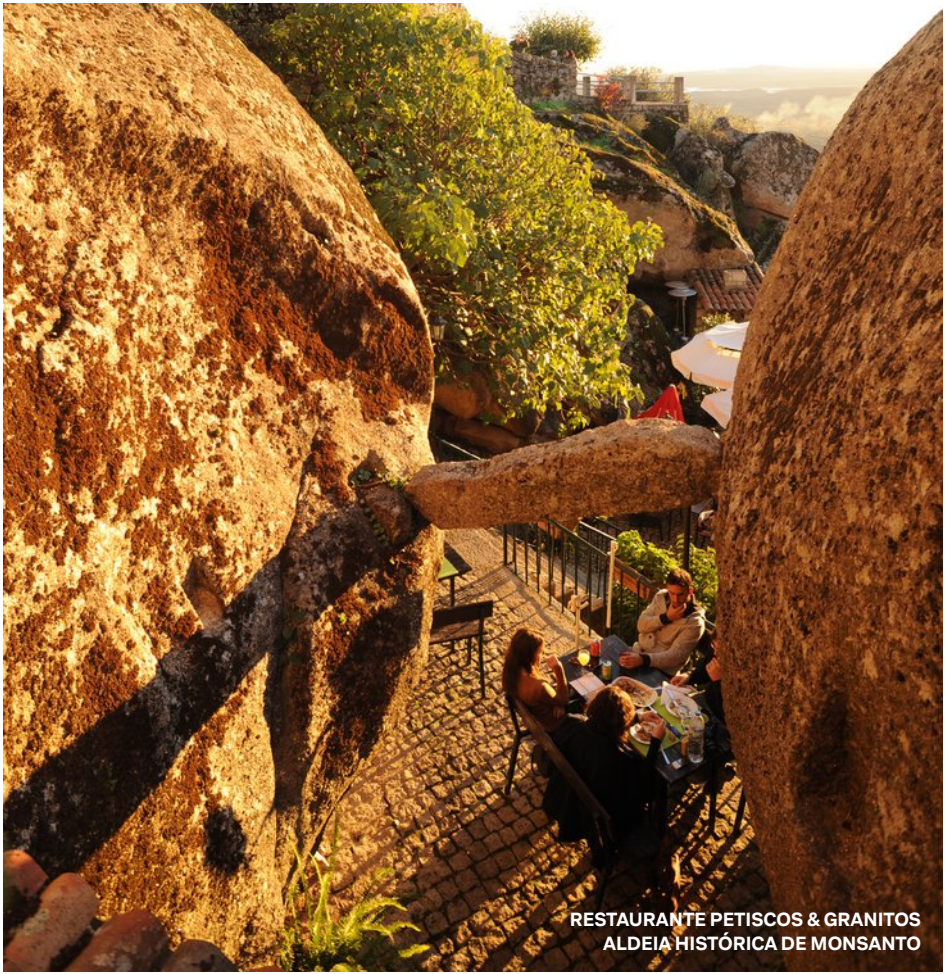
ALDEIA HISTÓRICA DE MONSANTO

Aldeias Históricas

Se aldeias do século XII, castelos e belas paisagens rurais são o seu tipo de passeio de bicicleta, então a sua melhor aposta será a Grande Rota das Aldeias Históricas.

No coração do Centro de Portugal, este trilho é uma autêntica viagem no tempo através de 12 aldeias e castelos ancestrais, parques naturais deslumbrantes como a Serra da Estrela, e cenários naturais sinuosos.

Uma rota intocada e fora do habitual, é aqui que pulsam a História e as tradições autênticas do país. Esta é a derradeira travessia de BTT em Portugal, um grande circuito de 600 km.



RESTAURANTE PETISCOS & GRANITOS
ALDEIA HISTÓRICA DE MONSANTO



ALDEIA DO XISTO DE CASAL DE SÃO SIMÃO

Aldeias do Xisto

Encontrar um veado, um javali ou uma raposa é algo que acontece, não raras vezes, enquanto se viaja pelo território das Aldeias do Xisto, no Centro de Portugal. O último censo anual reportou já mais de mil cervídeos identificados na Serra da Lousã.

E é precisamente nesta Serra que o convidamos a descobrir 10 de um total de 27 Aldeias do Xisto.

Aqui, poderá passar uma semana inteira a percorrer os trilhos de aldeia em aldeia, comendo e dormindo em casas locais feitas de pedra totalmente restauradas e prontas para o receber com todo o conforto moderno.

As Aldeias do Xisto são pequenas aldeias com dezenas ou centenas de habitantes que recebem calorosamente os viajantes.

Hoje em dia, as Aldeias do Xisto não só acolhem as suas famílias de habitantes locais como também uma nova onda de pessoas de fora que reformaram algumas das casas em encantadores alojamentos com alma e restaurantes especializados em cozinha local.

A água doce que desce as montanhas formando piscinas secretas e praias fluviais cristalinas completam um conjunto de maravilhas convidando-o para uma semana de silêncio, natureza e contemplação, uma aldeia após outra, a pé ou de bicicleta.



ALDEIA DO XISTO DE CERDEIRA

SERRA DA ESTRELA



Serra da Estrela e Aldeias de Montanha

A conquista do ponto mais elevado de Portugal continental assume-se como um passeio obrigatório para os amantes das 2 rodas. Esta desafiante rota irá conduzi-lo por estradas vazias com vistas alpinas dramáticas, vales profundos, densas florestas de carvalhos e lagos glaciares.

E quando precisar de uma pausa, pare numa das muitas Aldeias de Montanha para conhecer simpáticos habitantes, aprender sobre as ancestrais tradições pastoris e provar o saboroso queijo local, o Queijo Serra da Estrela. Particularmente notável é o pão de centeio da Aldeia da Serra de Videmonte, combinando na perfeição com este queijo único.

As Aldeias de Montanha são o cenário ideal para os nómadas digitais. Os espaços Cooperativa Cowork @Aldeias de Montanha são os primeiros espaços de coworking rural em Portugal: com uma alma moderna, inusitada e inspiradora. Estão localizados nas Aldeias de Montanha de Videmonte, Alvoco das Várzeas e Lapa dos Dinheiros em plena harmonia com a natureza.



SERRA DA ESTRELA



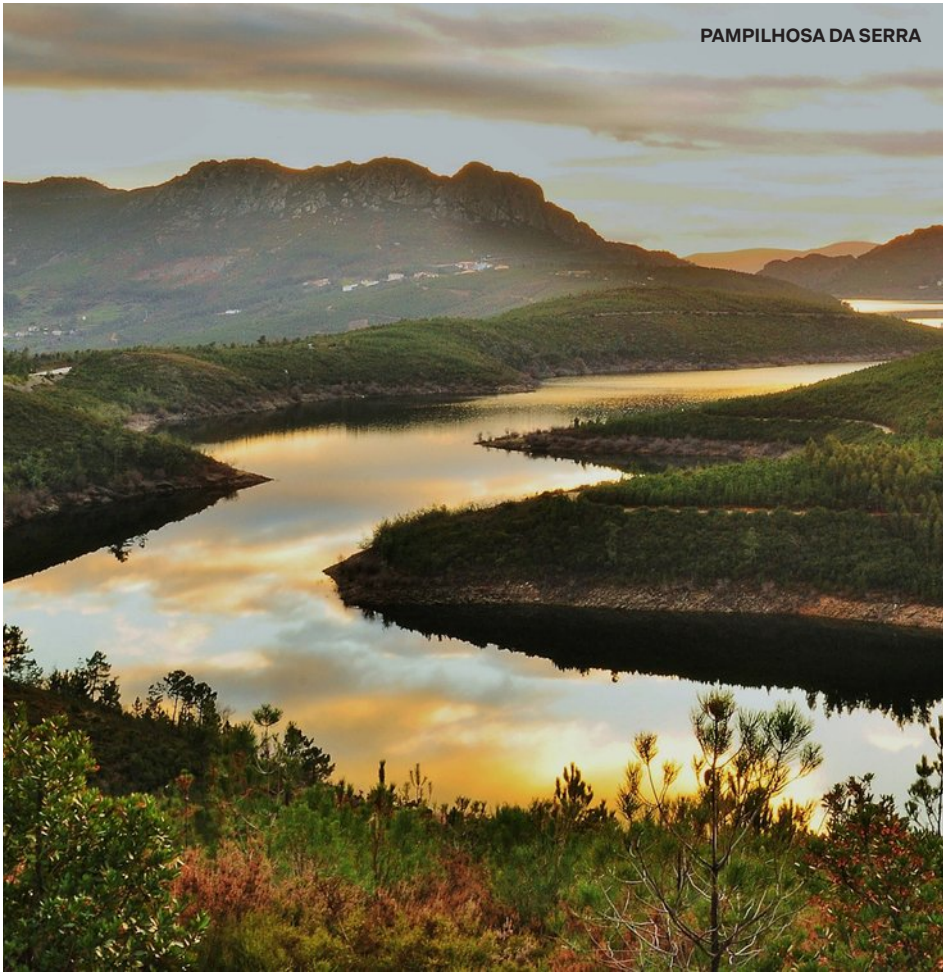
GÓIS

A EN2
(também conhecida como a Route 66 portuguesa)

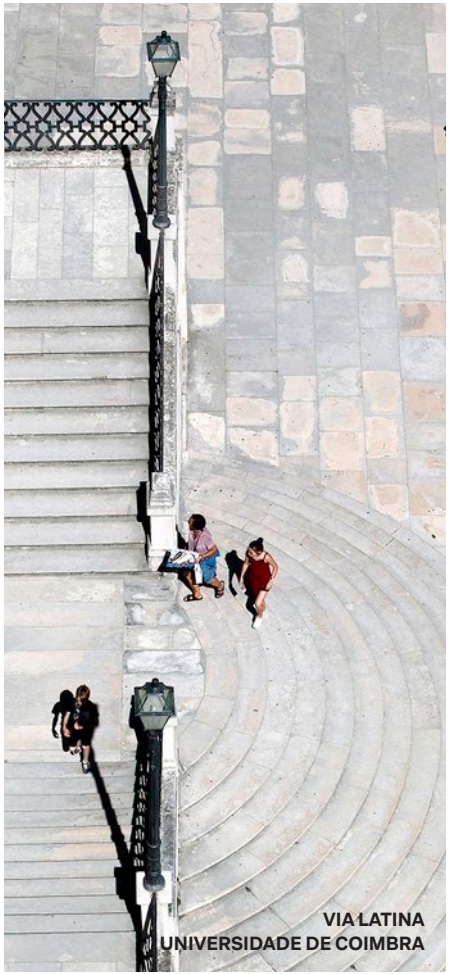
Alternativamente, pode descobrir o país desde as suas montanhas do norte até às suas praias do sul através da EN2, também conhecida como a Route 66 portuguesa.

Esta estrada nacional, construída há mais de 70 anos, vai conduzi-lo ao interior, permitindo-lhe descobrir a história diversificada de Portugal, aldeias e paisagens, ao longo de 739 km de puro deleite.

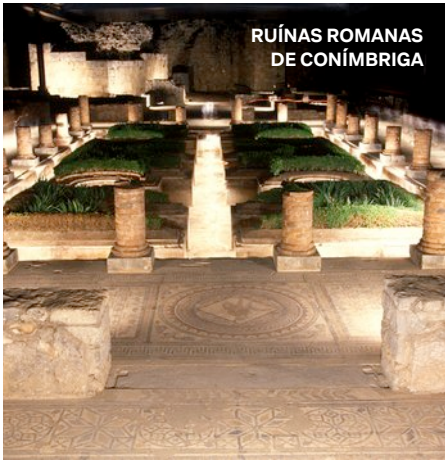
Atravesse os vastos vales do Douro, Mondego, Tejo e Zêzere, descubra a História rica de cidades como Viseu, Sertã, Abrantes e Faro, desfrute do ritmo de vida mais lento, na paisagem rural à sua volta, e deguste algumas das melhores iguarias e vinhos regionais, ao longo do percurso.



PAMPILHOSA DA SERRA



VIA LATINA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



RUÍNAS ROMANAS
DE CONÍMBRIGA







ADRO DA SÉ DE VISEU



SERRA DE MONTEMURO

O Caminho Português de Santiago

Existem nada menos que 12 rotas oficiais para Santiago de Compostela e o caminho português está a tornar-se cada vez mais popular.

O Caminho Português Central de Santiago começa na Catedral de Lisboa ao longo de mais de 500 km de paisagens incríveis. O Caminho Português Central de Santiago foi desde sempre um dos caminhos de eleição, apenas superado, em número de peregrinos, pelo Caminho Francês de Santiago.

Este caminho atravessa locais históricos, Património da Humanidade da UNESCO, como o Convento de Cristo, em Tomar, e a Universidade de Coimbra, ao longo das margens do Tejo. Se pretender fazer um breve desvio, não deixe de visitar Fátima.

O Caminho Português Central de Santiago atravessa Alvaiázere, Ansião, Santiago da Guarda, a Villa Romana do Rabaçal e as Ruínas Romanas de Conímbriga.

Rumando a norte, o caminho segue para a Mealhada, a colorida Águeda, Albergaria-a-Velha, São João da Madeira e Grijó, antes de entrar no Porto, onde começa o Caminho do Norte.

Quer seja apaixonado por tradições antigas, por paisagens intocadas ou pela adrenalina de se desafiar em trilhos sinuosos, no Centro de Portugal encontra o passeio a pé ou em bicicleta ideal para si. Seja qual for o percurso que escolher, não faltarão oportunidades para mergulhar na cultura local, provando deliciosos manjares locais, conhecendo pessoas amistosas e acolhedoras e participando em tradições únicas.

A Grande Rota da Ria de Aveiro — GR 57, 58 e 59

Com quase 600km de extensão total e com três percursos tem o coração na água e três deslumbrantes percursos:

O percurso azul - **GR 57**, tem 130,8 km de extensão, é a descoberta plena do Canal Central da Ria de Aveiro: ao longo da costa ou por caminhos tão diversos quanto as paisagens e biótopos de um ecossistema lagunar ímpar em Portugal.

Das zonas de sapal ao habitat de "Bocage", das florestas de pinho plantadas nos cordões dunares que seguram o Oceano aos campos de cultivo de povoações que há séculos convivem com a Ria, esta é uma rota que nos revela a diversidade e a riqueza das relações que os seres humanos estabelecem com o mundo natural. Os pequenos pontos no mapa que são Ovar, Murtosa, Estarreja, Aveiro, Ílhavo, Vagos nunca mais serão iguais!

O percurso dourado – **GR 58** é o percurso mais longo e o mais diversificado dos 3 percursos da Grande Rota da Ria de Aveiro. Com 234 km estende-se até ao mar – Praia de Esmoriz em Ovar, percorre montanhas e atravessa o Vale do Vouga para terminar no Forte da Barra em Ílhavo.

O percurso verde - **GR 59** com 194 km de extensão, parte do coração urbano da cidade de Aveiro para o Vale do Vouga, os infindáveis vinhedos da região vinícola da Bairrada, e os bosques ribeirinhos do rio Alfusqueiro.

Atravessa Águeda, Anadia, Albergaria-a--Velha, Aveiro, Oliveira do Bairro e Sever do Vouga. A Pateira de Fermentelos é uma das maiores lagoas naturais da Península Ibérica, detentora de uma fauna e flora profundamente ricas.


PHALACROCORAX CARBO


ORNITHOPUS SATIVUS

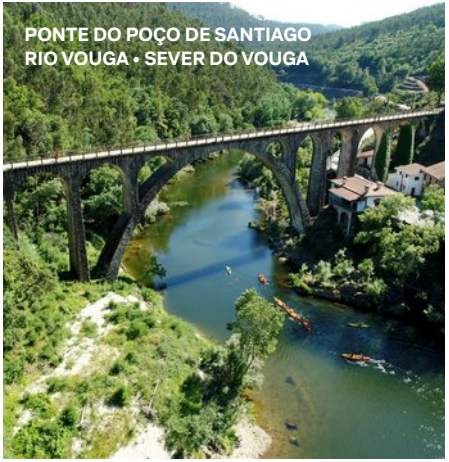

DOS NETOS
AZ770AL

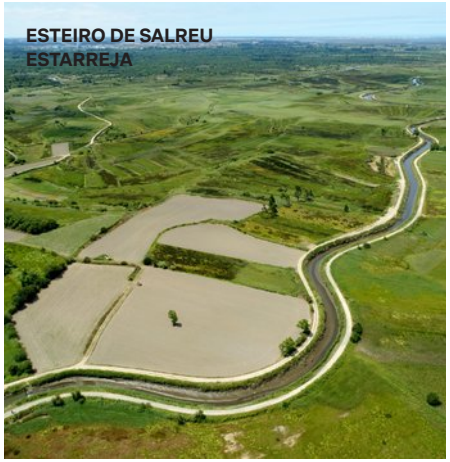

GRANDE ROTA DA RIA DE AVEIRO


CAIS DA BÉSTIDA • MURTOSA

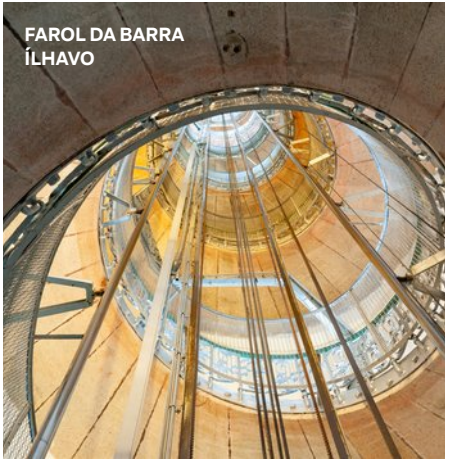

PATEIRA DE FROSSOS
ALBERGARIA-A-VELHA


CAIS DO TORRÃO • OVAR


PONTE DO POÇO DE SANTIAGO
RIO VOUGA • SEVER DO VOUGA


ESTEIRO DE SALREU
ESTARREJA


ESTEIRO DO NACINHO
PARDILHÓ • ESTARREJA


FAROL DA BARRA
ÍLHAVO


PRAIA DA COSTA NOVA • ÍLHAVO


PATEIRA DE FERMENTELOS • ÁGUEDA



LAGO DO PARAÍSO • AVEIRO



PHOENICOPTERUS ROSEUS



FORTE DA BARRA
ÍLHAVO



CASCATA DA CABREIA
SEVER DO VOUGA

Grande Rota das Montanhas Mágicas — GR 60

Totalmente sinalizada, é um percurso pedestre circular, com 275 km, distribuídos por 14 etapas.

Oferece também um percurso de BTT, circular, com 280 km, dividido em 8 etapas, com um traçado a coincidir, na quase totalidade, com a Rota Pedestre.

Atravessa as serras de Montemuro, Arada, Arestal e Serra da Freita, cruzando os rios Douro, Vouga e Paiva.

Com 4 Zonas Especiais de Conservação incluídas na Rede Natura 2000 e um Geoparque Mundial da Unesco, não admira que, em termos paisagísticos, seja memorável!

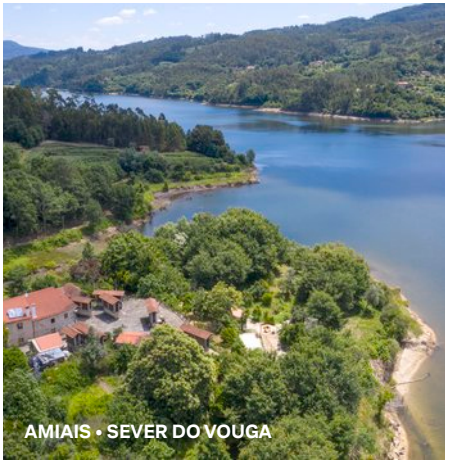
Com início no Douro Superior, atravessa o Centro de Portugal desde a Serra de Montemuro em Castro de Aire, passando pela Serras da Arada e S. Macário próximo das Termas de S. Pedro do Sul, para terminar na Serra de Freita em Arouca.

Com uma geodiversidade absolutamente ímpar, uma notável biodiversidade e a riqueza cultural das muito pequenas economias de Montanha, a Grande Rota das Montanhas Mágicas é um Portugal inexplorado e absolutamente surpreendente.


SERRA DA ARADA • S. PEDRO DO SUL



MARIOLAS DA ARADA • S. PEDRO DO SUL



AMIAIS • SEVER DO VOUGA

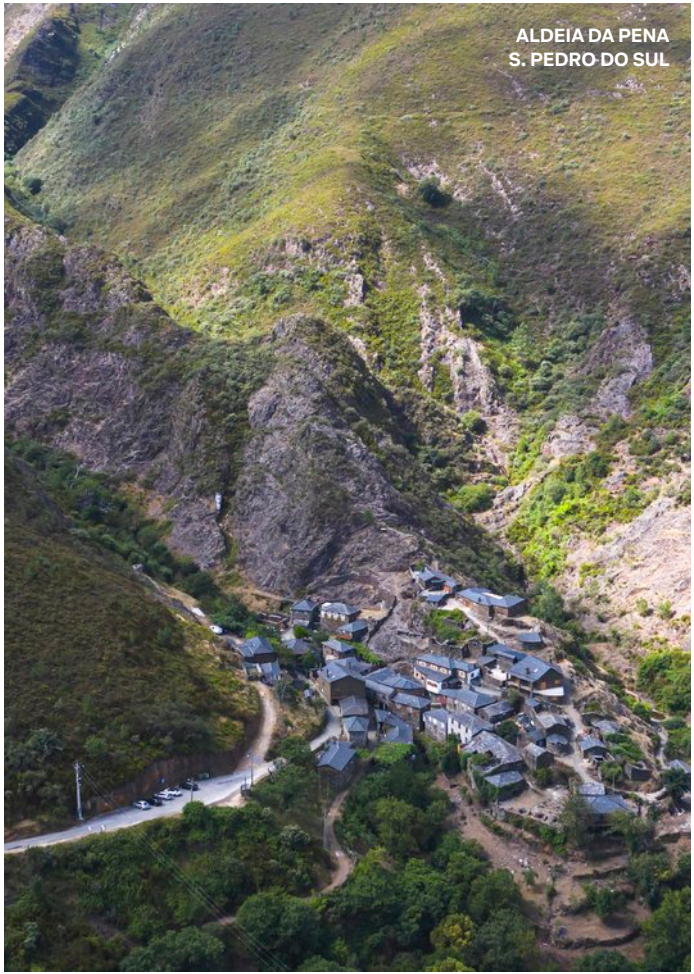


MIRADOURO DE ALBUFEIRA
SEVER DO VOUGA

Dados técnicos e de altimetria

Distância: 275 km a pé e 280 km em BTT
Rota Ciclo-turística: 312Km
Nr de Etapas: 14 a pé e 8 em BTT
Altura máxima: 1.235 m
Altura mínima: 18,00 m
Desnível acumulado positivo: 9.625 m a pé e 9.420 em BTT
Duração total: 14 dias a pé
Grau de dificuldade: médio a muito difícil
Época aconselhada: Primavera, Verão e Outono


SERRA DA ARADA
S. PEDRO DO SUL


ALDEIA DA PENA
S. PEDRO DO SUL



SERRA DA ARADA • S. PEDRO DO SUL



FOZ DO RIO LORDELO
SEVER DO VOUGA

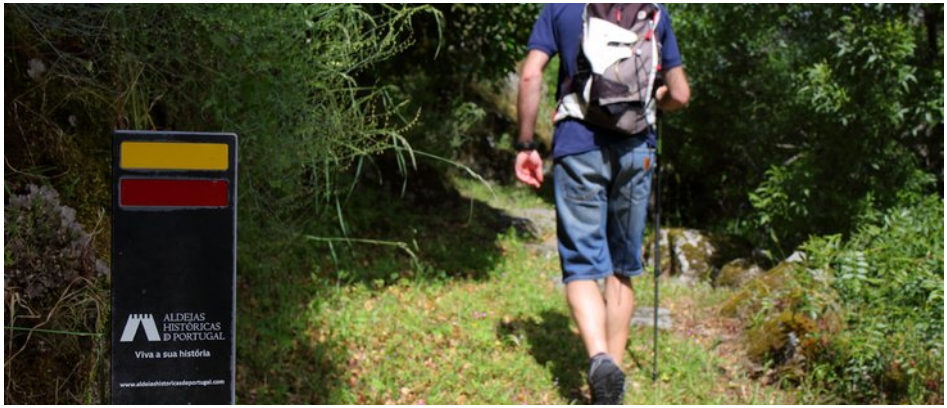


PONTE DO BRASILEIRO
CASTRO DAIRE



Nível do mar

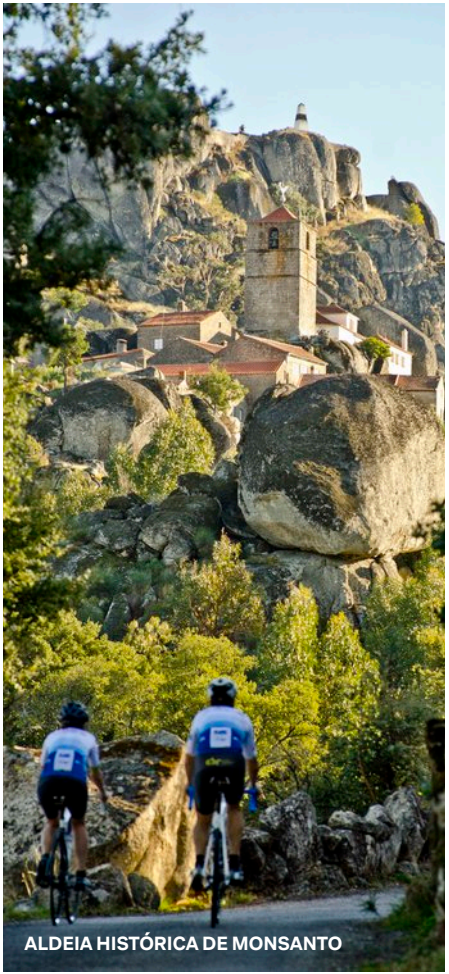

1993 m
de altitude
SERRA DA ESTRELA



Grande Rota das Aldeias Históricas — GR22

Liga as 12 Aldeias Históricas do Centro de Portugal por etapas, num percurso circular de cerca de 600 quilómetros. Castelos surpreendentes a marcar o horizonte, muralhas de defesa militar, parques naturais de beleza ímpar como o Parque Arqueológico do Vale do Côa, o Parque Natural da Serra da Estrela, o Parque Natural do Tejo Internacional e praias fluviais límpidas.

O selo Leading Quality Trails – Best of Europe, atribuído pela European Ramblers Association, sublinha os critérios de sustentabilidade, nível de experiência proporcionado ao utilizador, qualidade do traçado e riqueza cultural e natural ímpar da GR22. A Grande Rota das Aldeias Históricas ligará em futuro próximo a Espanha.



ALDEIA HISTÓRICA DE MONSANTO



ALDEIA HISTÓRICA DE CASTELO NOVO



CEREJEIRAS EM FLOR
EM CASTELO NOVO



ALDEIA HISTÓRICA
DE IDANHA-A-VELHA



ALDEIA HISTÓRICA DE PIÓDÃO



ALDEIA HISTÓRICA DE CASTELO RODRIGO



ALDEIA HISTÓRICA DE MARIALVA

Dados técnicos e de altimetria

Extensão: 600 Km
N° de etapas: 13
N° de etapas BTT: 13
Altitude máxima: 1588 m
Altitude mínima: 269 m
Desnível acumulado positivo a pé: 10.927
Desnível acumulado negativo a pé: 10.707
Desnível acumulado positivo em BTT: 10.296
Desnível acumulado negativo em BTT: 10.124
Grau de dificuldade: médio
Grau de dificuldade em BTT: difícil
Duração total: 30 dias a pé; 7 dias em BTT; 12 dias em running
Época aconselhada: Primavera e Outono



ALDEIA HISTÓRICA DE MONSANTO

A Grande Rota do Vale do Côa — GR 45

A Grande Rota do Vale do Côa é um trilho mágico com 196 km, linear, que acompanha o percurso do rio Côa, desde a nascente em Fóios no Sabugal até à foz no Rio Douro em Vila Nova de Foz Côa.

Os seus quase intocados 196 km, estendem-se desde a Reserva Natural da Malcata onde o carvalho-negral *(Quercus pyrenaica)*, o medronheiro *(Arbutus unedo)* e a azinheira *(Quercus rotundifolia)* emprestam muitas tonalidades de verde à paisagem até ao vale escarpado do Rio, já perto da Foz onde muito dramáticos afloramentos rochosos são admirados a partir do céu pelos voos magestosos das águias de Bonelli *(Aquila fasciata)*, águias-reais *(Aquila chrysaetos)*, o britango *(Neophron percnopterus)* e dos abutres-negros *(Aegypius monachus)*.

Porque há uma rede capilar de ribeiras e afluentes do Rio há, também ao longo do percurso um mosaico riquíssimo de culturas mediterrânicas, como a vinha, o olival e o amendoal. E onde há amendoeiras a perder de vista, há que pombais circulares, construídos em pedra, e usados para a criação do pombo-das-rochas *(Columba livia)*, tão importantes para a produção de "pombinho", o mais natural dos fertilizantes.

E às urzes que dominam também a paisagem do Vale do Côa, na Reserva Natural da Malcata, sucedem-se os matos de giesta branca *(Cytisus multiflorus)*, piorno-amarelo *(Retama spherocarpa)*, esteva *(Cistus ladanifer)* e zonas de silvado, com rosa-canina *(Rosa canina)* e amora-silvestre *(Rubus sp.)*.

Mais perto da foz do rio, a Reserva Natural da Faia Brava que integra a Zona de Intervenção Florestal de Algodres e Vale de Afonsinho, é um enorme montado de



PASSADIÇOS DO CÔA
VILA NOVA DE FOZ CÔA



NEOPHRON PERCNOPTERU
RESERVA NATURAL DA FAIA BRAVA





GYPS FULVUS
RESERVA NATURAL DA FAIA BRAVA



MEROPS APIASTER



RESERVA NATURAL DA FAIA BRAVA



QUERCUS SUBER

sobro *(Quercus suber)*, azinho *(Quercus rotundifolia)* e o muito imperial carvalho-português *(Quercus faginea)* que nos surpreendem.

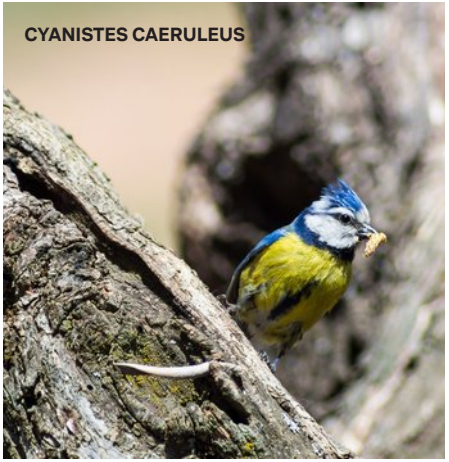
E há, para os nossos olhos, grandes extensões de rosmaninho *(Lavandula stoechas)* e pinceladas audaciosas de tomilho bela-luz *(Thymus mastichina)* e perpétua-das-areias *(Helichrysum stoechas)*.
Nas margens do Rio, a linha absolutamente perfeita de freixos *(Fraxinus angustifolia)*, lódãos *(Celtis australis)* e choupos *(Popullus sp.)*, é visitada por muitas aves.

Para os íntimos aparece a felosa-do-mato *(Sylvia undata)*, o dom-fafe *(Pyrrhula pyrrhula)* ou o papa-figos *(Oriolus oriolus)*; Um grande Vale encantado.

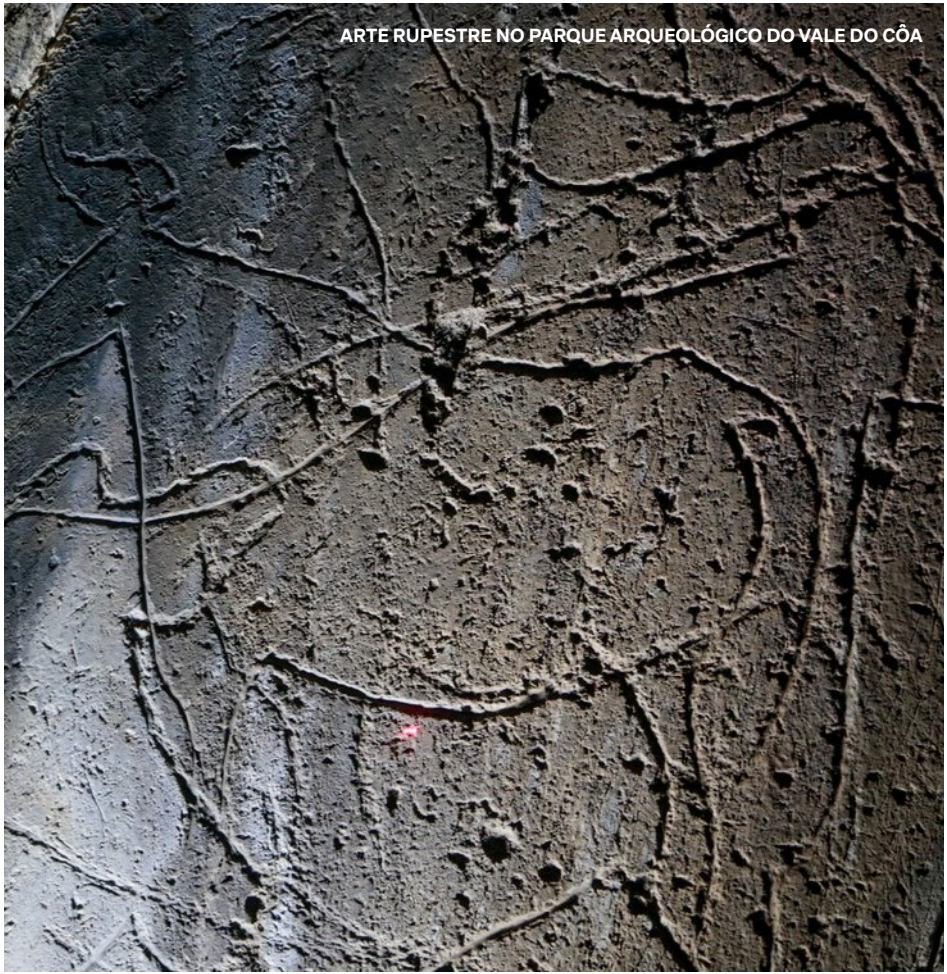
Mas ao longo desta rota, há Castelos como contos de fadas. São Castelos muito antigos, estrategicamente incontornáveis para a estabilidade da fronteira entre Portugal e Espanha. São todos altivos: Sabugal, Vila Maior, já a caminho de Almeida, lá estão Castelo Mendo e Castelo Bom, o muito imponente Castelo de Pinhel, a Fortaleza de Almeida, Castelo Rodrigo e Castelo Melhor.

E como se árvores, pássaros, garranos, pombais e aromas preciosos não fossem bastantes, perto da foz do rio, lá estão desde o Paleolítico Superior, milhares de gravuras: uma galeria de arte ao ar livre absolutamente única, conservada ao longo 30.000 anos e classificada pela Unesco: o Parque Arqueológico do Vale do Côa.


MILVUS MIGRAN


CYANISTES CAERULEUS





ARTE RUPESTRE NO PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA



ALDEIA HISTÓRICA DE CASTELO RODRIGO

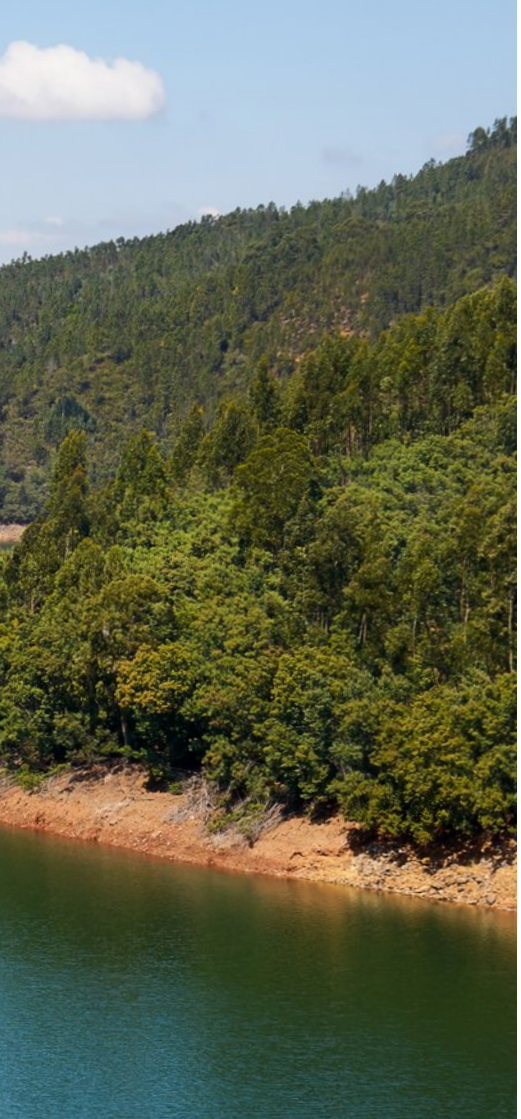


Dados técnicos e de altimetria

Extensão: 196 Km
Nº de Etapas: 11
Altitude máxima: 1164 m
Altitude mínima: 129 m
Grau de dificuldade: médio a muito difícil
Duração total: 10 a 15 dias a pé; 3 a 6 dias de bicicleta
Época aconselhada: Primavera e Outono


RESERVA NATURAL DA FAIA BRAVA





Grande Rota do Zêzere — GR 33

São 370km da nascente à foz de um dos rios mais selvagens de Portugal, o Rio Zêzere. Um desafio para fazer a pé, de bicicleta ou de canoa.

Uma imersão profunda na diversidade natural e cultural que faz do vale do rio Zêzere uma paisagem única no coração do Centro de Portugal.

Com um início de cortar a respiração, no Covão d'Ametade, na Serra da Estrela - a 1.900 metros de altitude exactamente onde nasce o rio Zêzere, esta grande Rota atravessa parcialmente a Serra da Estrela, algumas das mais singulares Aldeias do Xisto, chegará a Dornes já na Albufeira de Castelo de Bode para terminar no Rio Tejo na muito luminosa Constância.

Os 370 Km de extensão desta Grande Rota percorrem Manteigas, Covilhã, Guarda, Fundão, Pampilhosa da Serra, Vila de Rei, Oleiros, Sertã, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zêzere, Abrantes e Constância e a identidade do Rio é um cortejo de surpresas, cortado pelas barragens do Cabril, Bouçã e Castelo do Bode.

O rio, corre entre blocos tectónicos, e a singularidade da paisagem é um presente: Desce a Serra da Estrela no seu vale glaciar, único na Europa, enérgico, jovem e límpido, contorna Manteigas para chegar sereno à Aldeia Histórica de Belmonte e à Covilhã.

Mas a sul da Covilhã, volta a entrar na Cordilheira Central Ibérica e até Zaboeira, em Vila de Rei, muito mais a sul, o vale enche-se de curvas. São os muito encantadores, "Meandros do Rio", um dos geosítios do Geopark Naturtejo classificado pela UNESCO, particularmente vincados entre as surpreendentes Aldeias do Xisto de Janeiro de Cima, Janeiro de Baixo e Pedrogão Grande, passando pelo absolutamente fascinante Miradouro do Cabeço do Mosqueiro.



COVÃO DA AMETADE, MANTEIGAS



FOZ DE ALGE • FIGUEIRÓ DOS VINHOS



BARRAGEM DE CASTELO DE BODE

Mas para aqui, chegar o Rio já atravessou o Cabeço da Argemela, muito perto do Fundão, rodeado pelas Serras da Gardunha, da Estrela e do Açor, marcada pelas suas riquezas minerais e a Aldeia de Barco assim chamada em memória à antiga Barca que fazia a travessia do Rio.

O fascínio do lugar do Cabeço do Pião e as sombras do seu passado mineiro.
A absolutamente fascinante e serena Dornelas do Zêzere- Pampilhosa da Serra, na margem direito do Rio e a encantar pelo menos desde 1320, data em que a sua Igreja Matriz era mencionada no "Catálogo das Igrejas, Comendas e Mosteiros dos Reinos de Portugal e dos Algarves" como sendo de "Santa Maria de Dornelas".

A muito surpreendente Aldeia do Xisto de Álvaro – Oleiros, sobre o vale do Rio Zêzere com o seu muito majestoso céu, as suas muitas Igrejas e capelas e a albufeira da Barragem do Cabril.

As gargantas do Zêzere, Almegue e Cabril, e a ponte filipina da Aldeia do Xisto de Pedrógão Pequeno, mesmo ao lado da mítica da EN2.

E já numa enseada da albufeira do Castelo do Bode a 10 km de Ferreira do Zêzere, a muito nobre aldeia de Dornes que bem podia pertencer ao mundo de Game of Thrones.

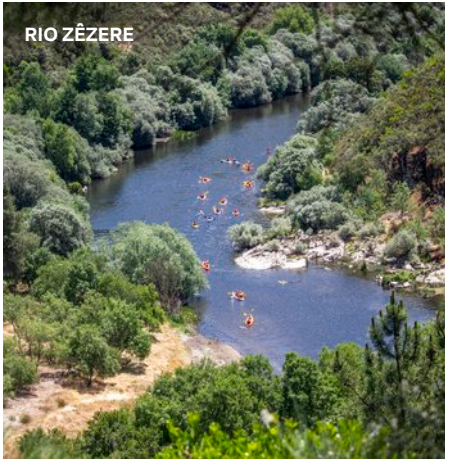
E é assim que o percurso, projetado para ser multimodal - pode ser feito a pé, de bicicleta ou de canoa, com 13 Estações Intermodais instaladas em locais próximos do rio. Tome nota que a partir desta Grande Rota existem percursos complementares de Pequena Rota, como são os Caminhos do Xisto.

Dados técnicos e de altimetria

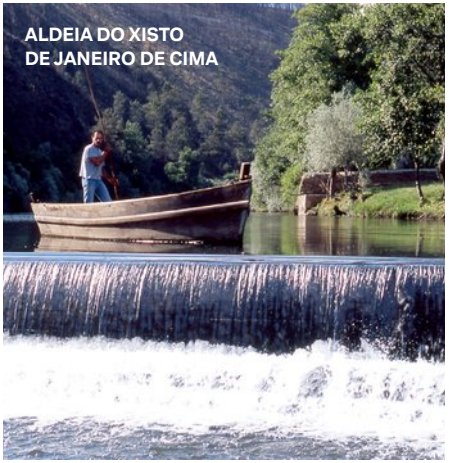
Extensão: 370 km
Nr Etapas: 9
Duração: 112h00
Ponto mais alto: 1429 m
Ponto mais baixo: 20 m
Desnível acumulado positivo: 7245 m
Desnível acumulado negativo: 8644 m
Época aconselhada: Primavera, Verão e Outono

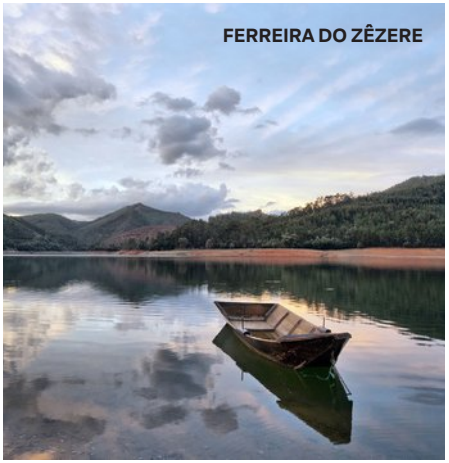

ALDEIA DO XISTO DE ÁLVARO


VALE GLACIAR DO ZÊZERE


RIO ZÊZERE




ALDEIA DO XISTO
DE JANEIRO DE CIMA


FERREIRA DO ZÊZERE


PEDRÓGÃO GRANDE


BARRAGEM DE CASTELO DE BODE

Passadiços do Mondego

Detentores de uma magnífica localização no coração do Parque Natural da Serra da Estrela e do Estrela Geopark, classificado pela UNESCO, os Passadiços do Mondego são a mais recente atracção natural da região da Guarda – Centro de Portugal.

O percurso com uma extensão de 12 km acompanha o Rio Mondego e os seus afluentes, Ribeiro do Barrocal e Rio Caldeirão, com 6,7 km em passadiços de madeira, alguns planos, outros em escada. O resto do percurso é efectuado ao longo dos trilhos existentes. Foram construídas 3 pontes suspensas e a ponte Ribas foi reabilitada.

Estes passadiços têm início na Aldeia de Montanha de Videmonte e estendem-se até à Barragem do Caldeirão, atravessando as Aldeias de Montanha de Videmonte, Trinta, Meios e Corujeira, assim como Aldeia Viçosa, Mizarela, Pero Soares e Vila Soeiro.

Trinta foi a primeira aldeia do distrito da Guarda a ter electricidade, tendo sido no passado um importante centro de produção de lanifícios, onde chegaram a operar 7 fábricas. As memórias de lã estão ainda bem vivas nesta acolhedora aldeia.
Eram estas as terras em que os cobertores, dignos de Papa, eram tecidos. Daí a designação “cobertor de papa”.

Meios possui um Museu da Tecelagem, alojado numa antiga fábrica de lanifícios que encerrou as suas portas nos anos 80 do século XX. Neste museu aprazível, os visitantes poderão observar utensílios relacionados com a produção de lanifícios e teares, ainda em funcionamento.

Aldeia Viçosa é conhecida pela sua deslumbrante praia fluvial, totalmente equipada, situada na margem direita do Rio Mondego, com uma vista inigualável sobre o Vale do Mondego.

Os visitantes têm acesso a locais verdadeiramente únicos, tais como: o miradouro do Mocho Real, cascatas, moinhos, antigas fábricas de lanifícios e de produção eléctrica (Hidroeléctrica do Pateiro). Logo à entrada da cidade da Guarda, encontra-se a Cascata do Caldeirão, uma cascata gigantesca, em que as águas da Ribeira do Caldeirão se despenham num abismo íngreme, evidenciando um tom rosa.

Uma rota fascinante através dos segredos bem guardados do Rio Mondego que foi desenhada em perfeita consonância com os mais elevados critérios de sustentabilidade ambiental.

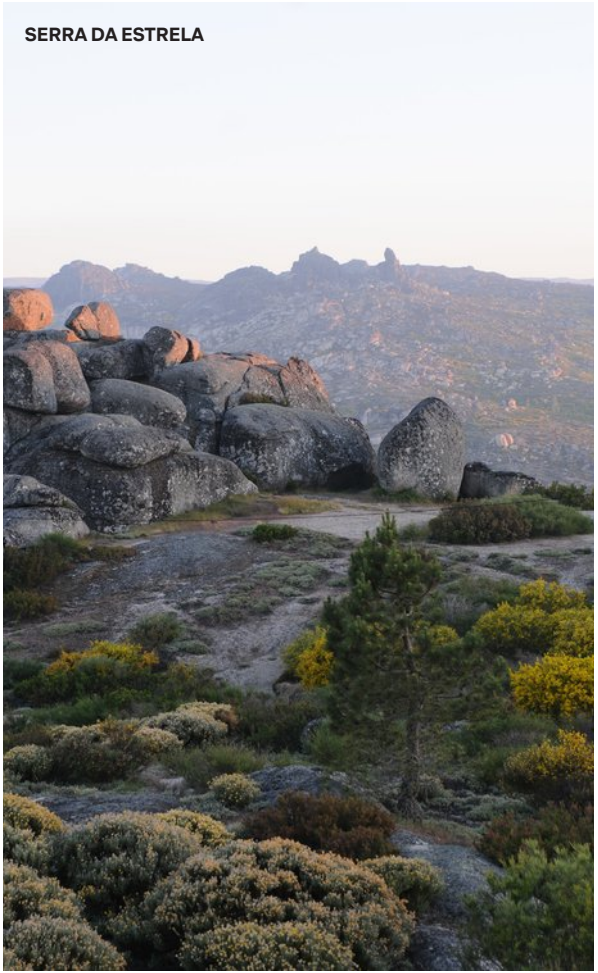


Informação útil

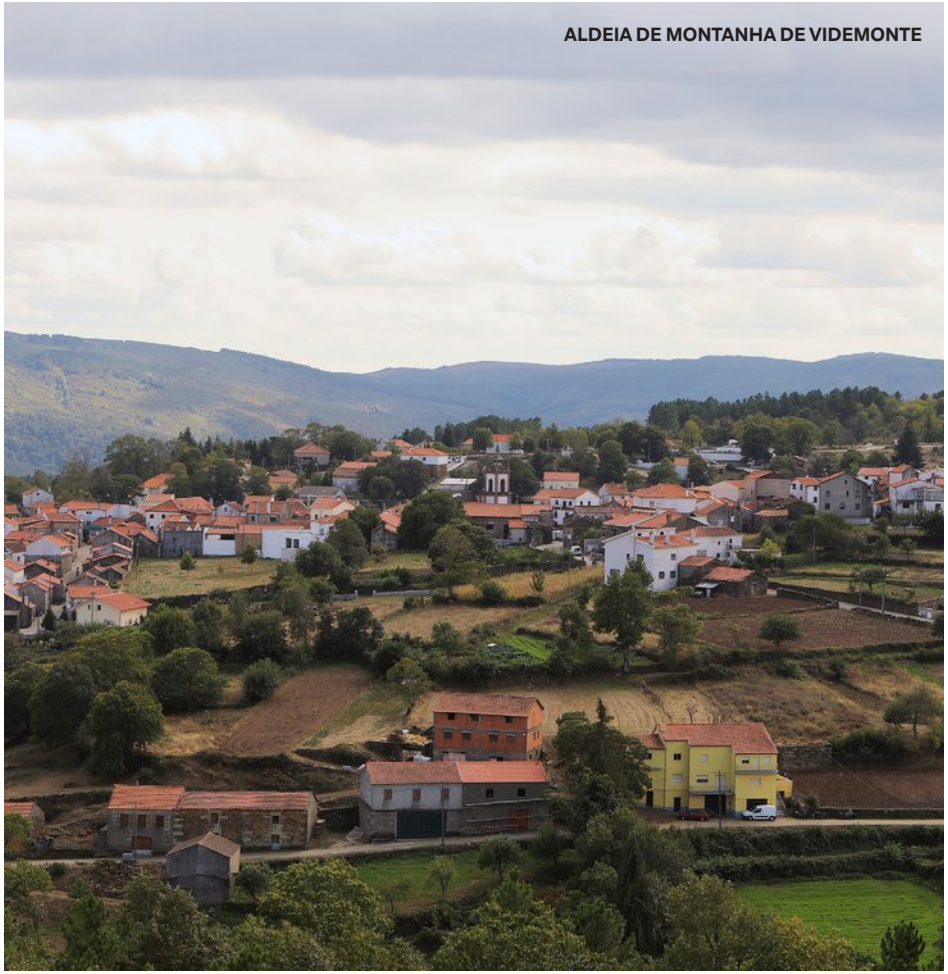
Existem 3 percursos disponíveis:

- Percurso completo: 12km, linear, dificuldade média, duração aproximada de 4/5 horas: Barragem do Caldeirão Videmonte
- Percurso familiar: 2km, linear - Videmonte - Açude dos Trinta
- Percurso mobilidade reduzida: 2km, linear - Vila Soeiro - Central - Ponte Suspensa do Engenho do Pateiro

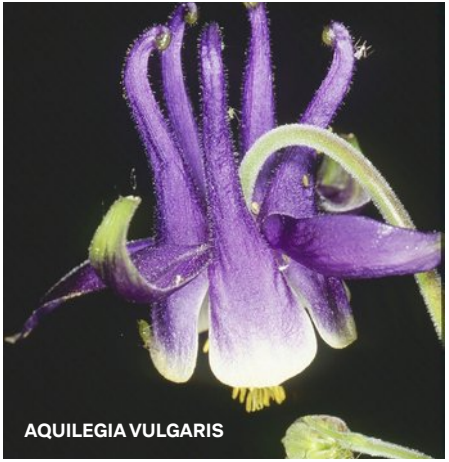
O percurso está aberto todos os dias, das 9 horas às 17 horas.
Dada a natureza do percurso, não é aconselhável a entrada de carrinhos de bebé, excetuando o troço para mobilidade reduzida.
Não é permitida a entrada de animais nos passadiços.
Cafés e restaurantes junto das três entradas dos Passadiços.
Existem transfers para ligação das duas entradas nos Passadiços .
A reserva dos bilhetes, é obrigatória.
Parques de estacionamento junto das entradas dos passadiços.



SERRA DA ESTRELA



ALDEIA DE MONTANHA DE VIDEMONTE



AQUILEGIA VULGARIS



INVERNO NA SERRA DA ESTRELA





Passadiços do Côa

São apenas 930 metros de extensão que ligam o Museu do Côa e a desativada estação ferroviária do Côa, nas proximidades da foz do rio Côa, já voltada para o Rio Douro. O percurso é curto, mas exigente: são 890 degraus e um desnível de 160 metros. O bastante para arrebatar os sentidos! A natureza, ainda muito selvagem, mas também a história, marcam o ritmo do passeio pelos Passadiços do Côa, onde se vislumbra uma paisagem marcada por encostas agrestes e socalcos, a tranquilidade dos rios Douro e Côa, e inúmeras espécies vegetais e animais, algumas delas protegidas. Absolutamente extraordinário, entre duas paisagens classificadas Património Mundial pela Unesco: a Arte Pré-Histórica do Vale do Côa e a Paisagem do Douro Vinhateiro. Uma parte do território do Parque Arqueológico do Vale do Côa corresponde à Zona de Proteção Especial do Vale do Côa, classificada em 1999. O início dos Passadiços do Côa fica junto ao Museu do Côa em Vila Nova de Foz de Côa.



Ecopistas Vale do Vouga e Dão
100 Quilómetros Deslumbrantes

Ecopista Vale do Vouga

Sobre o antigo ramal ferroviário da linha do Vouga - a muito sinuosa linha do Vale das Voltas (descativado em 1980), os 70 Quilómetros da ecopista do Vale do Vouga ligam Sernada do Vouga, uma pequena localidade junto ao Rio Vouga – concelho de Águeda a Santa Comba Dão, passando por Águeda, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul, Viseu e Tondela.

É o vale encantado do Rio Vouga que marca a paisagem desta ecopista: o Rio Vouga tem início num pequeno fio de água a 930 metros de altitude na Serra da Lapa em Viseu, para 148 quilómetros depois chegar à Ria de Aveiro.

É um refúgio de biodiversidade com paisagens muito diversas: começa por ser um rio de altitude até S. Pedro do Sul, atravessa depois um vale profundo tornando-se um rio de montanha até Pessegueiro do Vouga, para correr depois os seus últimos 50 quilómetros entre margens largas e baixas, tornando-se um rio de planície até à sua foz na Ria de Aveiro.

A muito monumental Ponte do Poço de Santiago em Sever do Vouga, uma das mais altas pontes em alvenaria de pedra de Portugal com 28,5 metros de altura, onze arcos de volta perfeita e um tabuleiro com 165 metros, é um dos locais mais deslumbrantes de todo a Ecopista.

Vamos Andar de Comboio

A ligação entre Aveiro e Sernada do Vouga pode ser feita também de comboio pela linha do Vouga, uma linha férrea inaugurada em 1908, que transportou muita gente que assistiu à queda da monarquia e a implantação da República, que sobreviveu a duas guerras mundiais, e testemunhou a ascensão e queda do fascismo em Portugal.

De junho a outubro circula entre Aveiro e Macinhata do Vouga, o Comboio Histórico do Vouga, uma viagem pela única linha de via estreita em operação em Portugal.


LUPINUS LUTEUS



ECOPISTA DO VALE DO VOUGA • S. PEDRO DO SUL

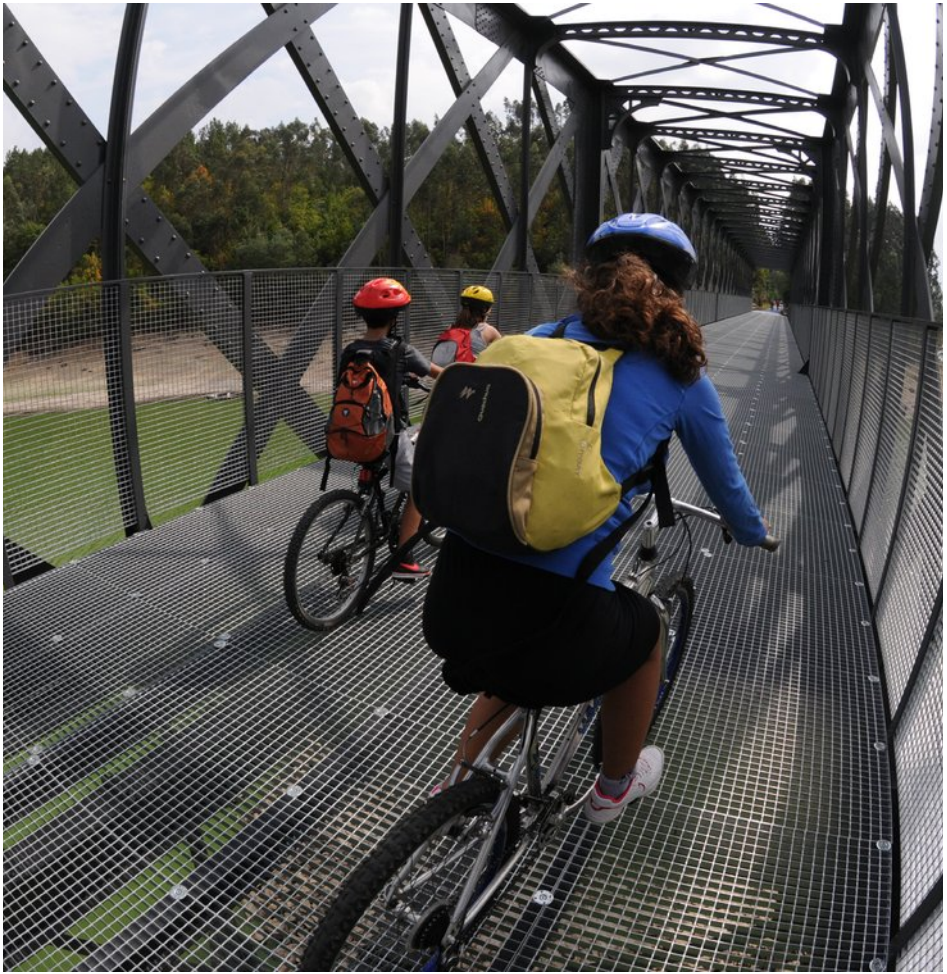
Ecopista do Dão

Situada no antigo Ramal de Viseu (ex--Linha do Dão) e inaugurada em julho de 2011, esta Ecopista com 49,200 km atravessa os concelhos de Santa Comba Dão, Tondela e Viseu.

Nas margens do Rio Dão e do Rio Pavia, o seu sinuoso traçado, acompanha as curvas dos rios sempre numa paisagem natural de sobreiros, castanheiros, carvalhos, vinhas e campos cultivados com vistas para as serras do Caramulo e da Estrela.

Vamos Andar de Comboio

A ligação a Santa Comba Dão pode ser feita a partir de Coimbra também em comboio: Intercidades ou Regional.




DARK SKY ALDEIAS DO XISTO

Links úteis

O site Eurail ajuda os visitantes a planear viagens de comboio através da Europa. O site mostra os tempos médios de viagem entre todas as grandes cidades europeias: **www.eurail.com**

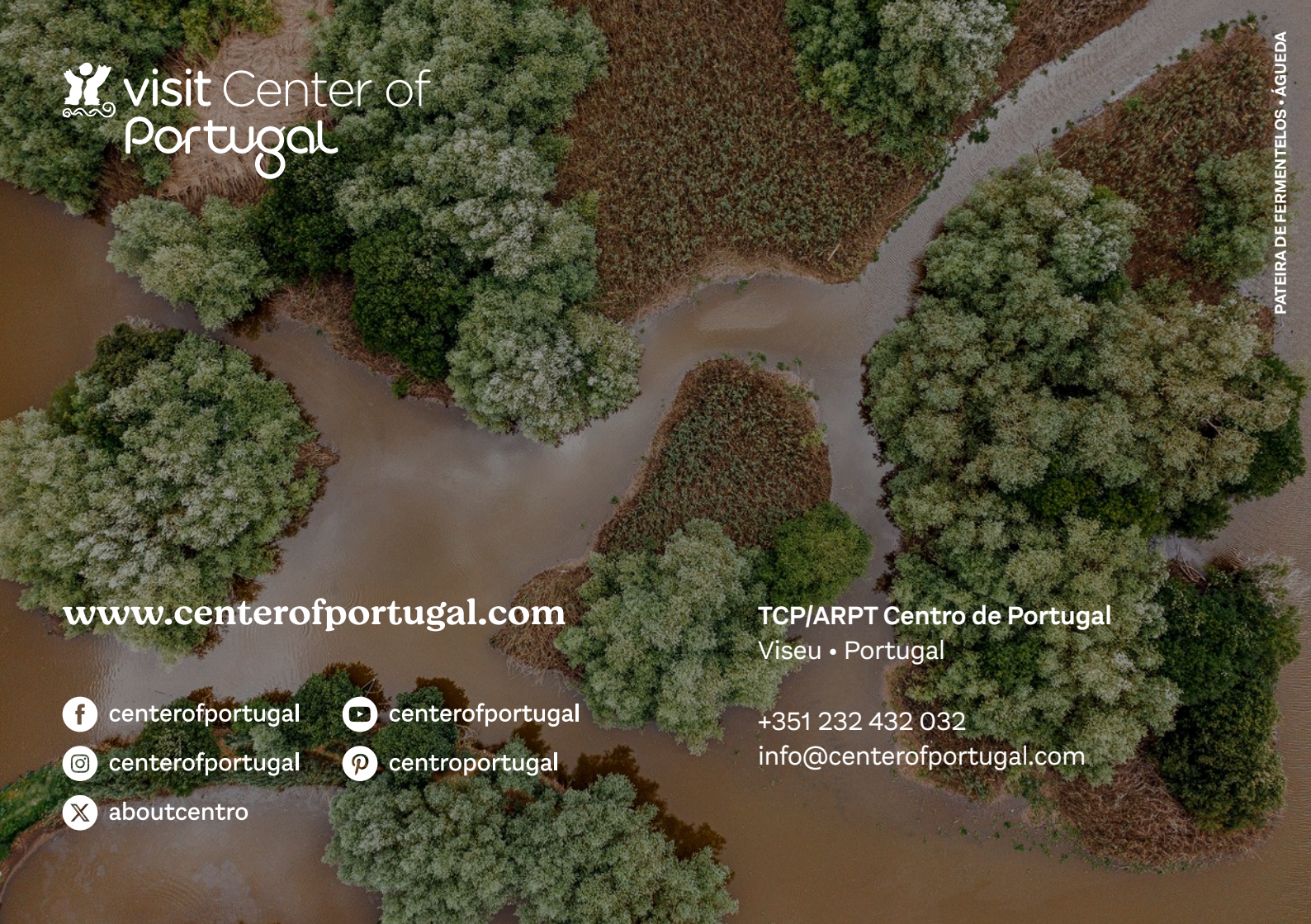
A Rail Europe e a The Train Line são dois serviços de reserva e de planeamento de viagens de comboio por toda a Europa:
www.raileurope.com
www.thetrainline.com

The Man in Seat 61 é um excelente recurso web para viagens de comboio na Europa. Fornece informações sobre as melhores rotas, horários e tarifas de Londres para todos os principais destinos na Europa e entre as principais cidades da Europa: **www.seat61.com**

O site da CP permite aos visitantes a consulta de horários em todo o país: **www.cp.pt**

Uma calculadora para comparar o consumo de energia, CO2 e emissões atmosféricas de gases de escape para aviões, automóveis e comboios de transporte de passageiros:
www.ecopassenger.org

visit Center of Portugal



PATEIRA DE FERMENTELOS • ÁGUEDA

www.centerofportugal.com

centerofportugal
centerofportugal
centerofportugal
centroportugal
aboutcentro

TCP/ARPT Centro de Portugal
Viseu • Portugal

+351 232 432 032
info@centerofportugal.com